

política



Repórter Brasília

Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Frente parlamentar pela Defesa

O senador gaúcho Hamilton Mourão (Republicanos, foto) apresentou um projeto para criar a Frente Parlamentar Mista de Defesa, Segurança e Soberania no Congresso Nacional. A iniciativa visa promover políticas públicas voltadas ao fortalecimento das Forças Armadas, à proteção das fronteiras terrestres e da Amazônia Azul, além do fomento à indústria da Defesa. Na justificativa, o parlamentar alerta para o descompasso entre as dimensões continentais do Brasil e seu orçamento militar, que hoje consome cerca de 1,1% do PIB, menos da metade da média global. Além de citar os atuais conflitos internacionais como alerta para a necessidade de capacidade de dissuasão e de produção bélica, Mourão destaca o avanço do crime organizado transnacional no País como uma ameaça estatal. “A Defesa, atualmente, é uma questão de sobrevivência nacional, não apenas de prestígio”, argumenta o senador.



FOTOS: FERNANDA BIGIO DAAGUILO/ESPECIAL/JC

MPF pede desbloqueio de perfis

Em decisão urgente a pedido do Ministério Público Federal (MPF), a Justiça Federal determinou que a Meta reative, em até dois dias, as contas de Instagram de entidades estudantis da Ufrgs e da Ufcsa, suspensas sem aviso prévio no início de outubro. O bloqueio de perfis como o do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (Saju) ocorreu após publicações de teor político-acadêmico, o que, segundo o Judiciário, feriu a liberdade de expressão garantida pelo Marco Civil da Internet e paralisou o atendimento gratuito a populações vulneráveis. Além de exigir o restabelecimento total das páginas, a ordem judicial proíbe a big tech de requerer validação facial para contas coletivas ou de realizar novos cancelamentos sem notificação prévia justificada, sob pena de multa diária de R\$ 10 mil.

Municípios gaúchos em emergência

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) reconheceu a situação de emergência em cinco cidades do Rio Grande do Sul e autorizou o repasse de pouco mais de R\$ 6 milhões para ações de recuperação em outros 12 municípios do Estado. Aceguá, Hulha Negra e Ubiretama obtiveram o status federal em decorrência de vendavais, enquanto Condor e Nova Prata foram castigadas por fortes chuvas. Paralelamente, o governo federal liberou recursos para a resposta a desastres climáticos, com os maiores repasses concentrados em Santiago - que receberá cerca de R\$ 2,6 milhões divididos em três portarias - Venâncio Aires (R\$ 1,7 milhão) e Rio Grande (R\$ 639 mil).

BNDES no Museu da Cultura Hip Hop RS

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um repasse não reembolsável de R\$ 6,4 milhões para a Associação da Cultura Hip Hop de Esteio (Ache), gestora do Museu da Cultura Hip Hop RS, localizado em Porto Alegre. Os recursos, oriundos do Fundo Cultural da instituição, serão aplicados entre 2026 e 2030 em ações de preservação e difusão do movimento como patrimônio imaterial brasileiro.

Lula formaliza ao TSE abertura de seus sigilos

Segredo bancário, fiscal e telefônico podem ser tornados públicos



O presidente e candidato a reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (PT) formalizou ontem a proposta abrir seus sigilos bancário, fiscal e telefônico caso seu adversário no segundo turno, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), faça o mesmo. A formalização foi feita por meio de documento entregue ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Lula tem batido nessa tecla desde de o último domingo, quando, no debate presidencial da TV Bandeirantes, desafiou o adversário a abrir seus sigilos. A campanha petista avalia esse como um dos pontos altos da participação do presidente no debate. Também identificou que, ao não aceitar o desafio, Flávio Bolsonaro se desgastou com setores do eleitorado.

O documento entregue por Lula ao TSE afirma que a medida inclui ele próprio, sua mulher Janja Lula da Silva e seus filhos, Lurian Cordeiro Lula da Silva, Marcos Cláudio Lula da Silva, Fábio Luís Lula da Silva, Sandro Luís Lula da Silva e Luís Claudio Lula da Silva. Fábio Luís é o filho conhecido nacionalmente como Lulinha.

A proposta de Lula é que também sejam abertos os sigilos de pessoas jurídicas das quais os candidatos sejam sócios ou administradores, “bem como em cujas contas bancárias figurem como

responsáveis financeiros ou ‘usuário máster’”, nas palavras usadas no documento.

Lula afirma ser sócio de uma única pessoa jurídica, a L.I.L.S. Palestras, Eventos e Publicações LTDA. A abertura dos sigilos incluiria informações dos últimos oito anos.

A menção a “usuário máster” é uma referência a investigação que aponta que Flávio tinha acesso operacional relevante em uma conta bancária pertencente a empresa offshore Alcazar Holding, da qual o advogado Willer Tomaz.

A condição estipulada por Lula para abrir as informações é que Flávio, seu pai e ex-presidente Jair Bolsonaro; sua mãe, Rogéria Bolsonaro; seus irmãos Carlos Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro e Jair Renan Bolsonaro; e sua mulher, Fernanda Antunes Figueira Bolsonaro, também as disponibilizem.

Além da offshore ligada a Willer Tomaz, o petista cita quatro outras empresas que seriam ligadas a Flávio e precisariam ter os sigilos abertos em caso de aceite do desafio.

“A divulgação pública dos dados bancários, fiscais e telefônicos dos dois candidatos, anterior à próxima quarta-feira (hoje), é fundamental para que a população brasileira seja devidamente informada e possa decidir livremente em quem vai votar”, afirma o documento assinado por Lula.

O texto foi apresentado à imprensa ontem pelo secretário de Comunicação do PT, Éden Valadares, e pelo advogado Angelo Ferraro, que representa a campanha. De acordo com os lulistas, as informações poderiam ser disponibilizadas em plataformas como a Divulgacand ou outras páginas na internet.

FÁBIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC



Petista vem cobrando desde o debate a mesma atitude do adversário

Pesquisas apontam empate técnico entre Flávio e Lula

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tem 52% dos votos válidos no segundo turno da eleição presidencial, enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) registra 48%, segundo pesquisa Real Time Big Data divulgada ontem. Os candidatos estão tecnicamente empatados, considerando a margem de erro de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

No levantamento divulgado em 1º de outubro, antes do primeiro turno, Flávio tinha 51% dos votos válidos e Lula, 49%. O cálculo exclui votos brancos, nulos e entrevistados que não sabiam ou não responderam.

Considerando os votos totais,

Flávio oscilou de 46% para 48%, enquanto Lula permaneceu com 45%. A diferença numérica entre os candidatos passou de um para três pontos percentuais. Os que pretendem votar em branco ou anular permaneceram em 5%, e os que não sabem ou não responderam passaram de 4% para 2%.

Na pesquisa espontânea, em que os nomes dos candidatos não são apresentados, Flávio registra 47% e Lula, 44%. Brancos e nulos somam 5%, enquanto 4% não sabem ou não responderam.

No primeiro turno, Flávio recebeu 56.104.503 votos, equivalentes a 47,03% dos votos válidos. Lula obteve 53.879.538 votos, correspon-

dentes a 45,16%, segundo os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Lula aparece numericamente à frente no Nordeste, com 62% dos votos totais, contra 31% de Flávio. O senador registra 53% no Sudeste, ante 40% do presidente; 62% no Sul, contra 28%; 50% no Norte, ante 45%; e 60% no Centro-Oeste, contra 30%.

A pesquisa ouviu 2.000 eleitores por telefone, com entrevistados humanos, entre 15 e 19 de outubro. A margem de erro geral é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. O levantamento está registrado no TSE sob o número BR-02952/2026.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ■ Dinamismo ■ Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323